



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAPARAÍBA**  
**CAMPUS ALAGOA GRANDE - PB**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª**  
**LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**DENISE PENHA VIVEIROS**

**“SLAM DO CORPO E EMPODERAMENTO SURDO: contribuições das narrativas surdas apresentadas nas plataformas digitais para educação bilíngue”**

**JOÃO PESSOA**

**2020**

DENISE PENHA VIVEIROS

**TÍTULO DO TRABALHO: “SLAM DO CORPO E EMPODERAMENTO SURDO:  
contribuições das narrativas surdas apresentadas nas plataformas digitais para  
educação bilíngue”**

Artigo apresentado como requisito parcial para  
a conclusão do Curso de Licenciatura em  
Letras a Distância.

Orientador: Prof (a) Ms(a): Kátia  
Michaele Conserva Albuquerque

**JOÃO PESSOA**

**2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP  
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

V857s

Viveiros, Denise Penha.

“Slam do corpo e empoderamento surdo : contribuições das narrativas surdas apresentadas nas plataformas digitais para educação bilíngue / Denise Penha Viveiros. – 2020.

21 f.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância.

Orientadora: Profª. Me. Kátia Michaelle C. Albuquerque.

1. Educação bilíngue. 2. Empoderamento surdo. 3. Slam do corpo. 4. Cultura surda. I. Título.

CDU 81'246.2:376

Bibliotecária responsável Taize Araújo da Silva – CRB15/536

FOLHA DE APROVAÇÃO

DENISE PENHA VIVEIROS

**TÍTULO DO TRABALHO: Slam do Corpo e empoderamento surdo:**  
contribuições das narrativas surdas apresentadas nas plataformas digitais para  
educação bilíngue

Artigo apresentado como requisito parcial para  
a conclusão do Curso de Licenciatura em  
Letras a Distância.

Orientador: Prof (a) Ms(a): Kátia  
Michaele Conserva Albuquerque

Aprovado em 15 de dezembro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

*Kátia Michaele Conserva Albuquerque*

---

Presidente: Ms(a): Katia Michaele Conserva Albuquerque  
Orientador – IFPB

*Janaina Peixoto*

---

Examinador (a): Prof (a) Dr(a) Janaina Peixoto – UFPB

*Jacqueline Veríssimo de Silva*

---

Examinador (a): Prof (a) Esp.(a) Jacqueline Veríssimo – IFPB

## Resumo

Este trabalho apresenta um estudo sobre Empoderamento Surdo, Slam do Corpo, Educação Bilíngue e Cultura Surda, descrevendo a partir de elementos como identidade, cultura surda, empoderamento, literatura visual, poesias de resistência, educação bilíngue e jovens surdos. Como principal objetivo refletir a relação entre o empoderamento surdo e as poesias produzidas pelo grupo Corposinalizante disponibilizadas nas plataformas digitais, relacionando com as possíveis contribuições no contexto da educação bilíngue. A fundamentação da pesquisa acontece a partir de pesquisadores: Karnopp (2010), Peixoto (2018), Strobel (2008), Skliar (1998), Quadros, (2006) Santos, (2018) e D"Alva (2014), Ribeiro, (2017) e alguns outros autores dos Estudos Surdos. A metodologia consiste na Netnográfica, baseada na pesquisa de campo na internet, essa pesquisa se configura nas plataformas digitais em específico analisando as poesias de Slam e como suas principais representações identitárias e culturais contribuem para educação bilíngue, trazendo mais fortalecimento para identidade surda e cultura surda na educação.

**Palavras-chave:** Educação bilíngue. Empoderamento Surdo. Slam do Corpo.

## Abstract:

This paper presents a study on Deaf Empowerment, Body Slam, Bilingual Education and Deaf Culture, describing from elements such as identity, deaf culture, empowerment, visual literature, **resistance poetry**, bilingual education and deaf youth. As main objective to reflect the relationship between deaf empowerment and the poetry produced by the Group Corpo *Sinalizante* The foundation of the research is based on researchers: Karnopp (2010), Peixoto (2018), Strobel (2008), Skliar (1998), Quadros, (2006) Santos, (2018) and D"Alva (2014), Ribeiro, (2017) and some other authors of the Deaf Studies. The methodology consists of Netnographic, based on field research on the **Internet**, this research is configured in digital platforms in specific analyzing slam's poetry and how its main identity and cultural representations contribute to bilingual education, bringing more strengthening to deaf identity and deaf culture in education.

**Key words:** Bilingual Education. Deaf Empowerment. Poetry Slam

## 1. Introdução

A Língua Brasileira de Sinais é a forma de comunicação e expressão na qual o sistema linguístico de natureza visual-motora com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Como toda língua sinalizada, os recursos utilizados na sua significação entre seus usuários acontecem através da visão e, seus sinais, são realizados no espaço com o auxílio das mãos e das expressões não manuais. É importante falarmos da Libras, porque ela está presente na cultura surda e é através dessa língua que se traduz vários momentos e vivências da comunidade surda e do povo surdo.

A autora Strobel em seu livro, *As Imagens do outro sobre a cultura surda* (2008, p.29) afirma que “Os sujeitos surdos pela ausência da audição percebem o mundo através de seus olhos, e tudo que ocorre ao seu redor”. Sendo assim, a percepção do mundo pelos surdos se faz predominantemente por experiências visuais que são distintas do grupo de ouvintes.

Mediante essas experimentações o povo surdo constrói sua própria cultura e está se manifesta por diferentes artefatos culturais tais como: Experiência Visual; Língua, Família, Literatura Surda, Vida Social e Esportiva, Artes Visuais, Política e Materiais, todos integralizados na vida do povo surdo.

A partir desses artefatos culturais, Strobel (2008) relata que, na vivência do surdo, a sua experiência visual e linguística acontece. Uma vez que a experiência visual está presente na vida dos surdos, a manifestação literária surda pode ser registrada de diferentes formas, tais como a escrita de sinais, as fotos, as imagens de câmera filmagens, celular e outros dispositivos tecnológicos que promovam uma gravação. Alguns surdos se utilizam desses recursos tecnológicos e visuais do seu cotidiano, tornando-se aliados no compartilhamento e divulgação da cultura surda, incluindo o registro do gênero Slam em Libras e suas poesias.

Pensar na poesia surda que se expressa através das mãos e do corpo, também é pensar no ato incansável de luta e resistência das populações e comunidades surdas pelo seu empoderamento linguístico e identitário (SANTOS, 2019).

Essa pesquisa tem como principal objetivo refletir sobre a relação entre o empoderamento surdo e as poesias produzidas pelo grupo <sup>1</sup>Corposinalizante disponibilizadas

---

<sup>1</sup> Corposinalizante: é um grupo de trabalho do Museu de Arte Moderna de São Paulo que pesquisa e produz arte, aberto a jovens surdos e ouvintes interessados na língua brasileira de sinais (libras). Fonte: <https://mam.org.br/curso/corposinalizante/>

nas plataformas digitais e as possíveis contribuições para educação bilíngue. O Slam em Libras aqui no Brasil, realizado pelo grupo Slam do Corpo, reúne poetas surdos e ouvintes em uma “competição de poesia falada” uma vez que utiliza a Libras e o Português em suas manifestações, sendo um espaço de manifestação cultural que reforça a identidade social e uma poesia popular.

Pesquisas que abordam o Slam como recurso linguístico para jovens surdos, ainda são pouco exploradas, entre a comunidade científica. Essa perspectiva inovadora, de verificar como essa arte poética chega aos jovens e que pode ser um recurso utilizado na formação escolar e de fortalecimento de identidade surda. Pensando nisso, estima-se que este trabalho busque estimular mais discussões acadêmicas sobre essa temática, que é de fundamental relevância para se pesquisar. Porque muitos surdos que estão no ensino médio ou ensino profissionalizante, possuem poucos materiais que tragam essa representatividade de forma bilíngue e adequada a idade desses jovens.

Uma vez que dentro dos estudos sobre a educação de surdos e literatura surda, encontramos mais materiais para crianças surdas em idade infantil e os jovens surdos não possuem a mesma quantidade de materiais como livros, filmes, vídeos para acessar e sentir a sua representação em materiais que podem ser usados didaticamente. Essa é uma das problemáticas existentes e um dos pontos que motiva essa investigação.

Os objetivos específicos do respectivo trabalho são selecionar poesias produzidas pelos poetas surdos do Slam do Corpo, em seguida, identificar as representações da identidade e da cultura surda a partir das produções poéticas encontradas na plataforma digital do grupo Slam do Corpo, *vimeo.com*, fundada pelo grupo Corposinalizante, e por fim, analisar possíveis contribuições de tais representações para a educação bilíngue de jovens surdos.

No levantamento feito através de um estado da arte no site de pesquisas no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD e no Google Acadêmico com seguintes palavras chaves: Slam do Corpo; Bilinguismo; Jovens Surdos; Empoderamento Surdo. Foi encontrado um vasto material sobre bilinguismo na perspectiva escolar, não foi encontrado nenhum trabalho que abordasse o tema proposto por esse trabalho.. Por ser uma temática bastante nova, essas referências de pesquisa ajudaram a delinear a pesquisa e a fundamentação, escolhendo melhor quais autores poderiam contribuir melhor para discussão, além dos autores tradicionais que contribuem nas pesquisas de Libras de uma forma geral.

Encontramos alguns poucos trabalhos sobre o Slam apenas na perspectiva do manifesto literário dissertações: 2 dissertações e 3 artigos, cujos os autores dos artigos são citados e discutidos ao longo desse trabalho. Mas, essa pesquisa propõe algo diferente.

Buscamos verificar como as poesias do Slam em Libras e suas possíveis contribuições na educação bilíngue a partir do empoderamento cultural surdo.

Contudo a pesquisa se desenvolve no ciberespaço, que se caracteriza por ser um estudo etnográfico, ou seja, pesquisa de campo na internet atrelada à imersão e interação do pesquisador em determinado espaço virtual.

Devido aos transtornos ocasionados pela pandemia do COVID-19, e a necessidade de ficarmos em casa, esse trabalho foi adaptado a essa perspectiva metodológica, voltada para o campo da internet, propondo a realização de uma “Netnografia” (KIRCHOF; REIS, 2019).

Sua metodologia será de natureza qualitativa, com a abordagem teórica, por meio da revisão de literatura dos principais artigos e dissertações sobre a temática estudada. Com recursos de observação e análise das poesias com uma reflexão entre o empoderamento surdo e a educação bilíngue, referenciando com autores e contextualizando o leitor acerca do tema do artigo.

## **2. Slam e a poesia de resistência**

O Slam é uma apresentação de poesias, mais especificamente uma competição de poesias. Como definição de Roberta Estrela D’Alva (2014) ela apresenta o *Poetry Slam* como um acontecimento poético, um movimento social, cultural e artístico que se expande progressivamente e é celebrado em comunidades por todo o mundo.

Segundo Roberta Estrela D’Alva (2011) definir o *Poetry Slam* é visto como uma competição de poesia falada como também um ambiente para livre expressão poética. Sendo uma forma artística de expressar pensamentos, sentimentos, experiências e ideias através da poesia. Sem necessariamente seguir a métrica e as exigências da Literatura Clássica e os poemas e poesias que aprendemos no ensino regular. Atualmente o Slam é utilizado para designar performances e batalhas de poesia com uma roupagem de entretenimento entre o grupo de surdos. Fazendo parte da cultura deles também e trazendo a eles um lugar de voz e representatividade.

Esse gênero teve seu início fora do Brasil e após ganhar muita notoriedade em outros países, ele chegou aqui. Segundo (NEVES, 2017, p. 93) O primeiro *Poetry Slam* aconteceu em Chicago, nos Estados Unidos. Mark Kelly Smith, um operário da construção civil e poeta, um trabalhador, em colaboração com outros artistas, começou a organizar as batalhas de

poesia, com o intuito de tornar esse gênero discursivo mais popular, em contraponto aos círculos acadêmicos de poesia, tão canônicos e excludentes. Trazendo um caráter mais popular e acessível às pessoas. Uma vez que até os espaços onde aconteciam as apresentações poéticas eram diferentes, como praças, espaços abertos e em locais bem mais democráticos.

Roberta D'Avila em 2008 trouxe o Slam ao Brasil, e fundou uma competição chamada ZAP!SLAM na cidade de São Paulo, segundo a slammer (poetisa), essa sigla significa “Zona Autônoma da Palavra”, algo que mantém a essência do evento e de tudo o que ele representa. Uma forma diferenciada de manifestação poética, com uma linguagem muito peculiar e única de cada slammer que se apresenta durante as batalhas.

Atualmente aqui no Brasil, só na cidade de São Paulo possui mais de 50 slams, uma performance poética que apresenta muita representatividade de grupos minoritários em suas poesias. Dentre esses grupos temos o Slam do Corpo, criado pelo grupo Corposinalizante, que reúne poetas surdos e ouvintes que utilizam a Libras e o Português em suas batalhas, sendo um espaço de manifestação cultural e reforço de sua identidade, apresentando uma poesia popular e representativa. Nas competições de poesias de Slam são debatidos política, posicionamentos sociais e algumas questões como aborto, feminismo, racismo entre outros assuntos das minorias. Muitos grupos utilizam esse espaço artístico de voz poética como lugar de amplificação de vozes que antes eram silenciadas. (ESPOSITO; PEREIRA, 2019)

Essas poesias de Slam se configuram através do gênero poético, mas e dentro da Literatura Clássica as manifestações acontecem de forma diferente, com temas diferentes, é só lembrarmos das aulas de Língua Portuguesa e os livros didáticos com poemas que retratam “amor” “saudades” e outros assuntos bem diferente das performances poéticas do Slam. É comum encontrarmos representações da Literatura Clássica, com o estereótipo da classe média burguesa residente de grandes centros urbanos, com características que não representam boa parte da população brasileira, não trazendo a representação real coletiva do povo, mas sim de uma classe social privilegiada, sendo bem representada na Literatura Clássica.

De acordo com Gomes, (2016) a Literatura segregada e marginalizada que retrata deficientes, negros, mulheres e outros grupos minoritários sempre sofreram violência simbólica por terem suas vozes silenciadas, não podendo se destacar e ter o seu próprio protagonismo literário em obras consideradas clássicas de valor e prestígio. Por muito tempo as vozes dessas minorias não eram ouvidas por não ser concedido o seu protagonismo real.

Por essa exclusão, os grupos minoritários buscam o movimento social e artístico como forma de força e resistência, através da liberdade na manifestação artística junto com o

protagonismo de suas vozes. O Slam surge como forma de manifestação artística e literária, uma vez que apresenta poesias com temáticas que representam as minorias.

Através de movimentos como o Slam esses grupos encontram o combustível para a travar batalhas contra o sistema canônico e dominante, inserindo vozes em suas batalhas onde apresentam articulação literária, identitária e política nas poesias de Slam.(VOLMER; SOUZA; CONTE, 2020)

As batalhas de Slam assumem, desta forma, um caráter de protesto com temáticas relacionadas a problemas sociais, racismo, machismo, LGBTIfobia, desigualdades sociais e outros temas associados às minorias (SANTOS, 2019). É neste cenário que a comunidade surda encontra, nestas expressões, uma forma de expor suas bandeiras e reivindicações, a partir do Slam, com seus poemas visuais com temáticas representativas da cultura surda.

O primeiro grupo de Slam do corpo no Brasil<sup>2</sup> foi criado pelo “Corposinalizante”, coletivo que reuniu surdos e ouvintes em uma performance poética entre a Libras e o Português, este será o grupo dessa pesquisa.

## **2.1 Slam do corpo e suas poesias nas plataformas digitais**

O Slam do Corpo, criado pelo grupo “*Corposinalizante*,” apresenta em suas batalhas poéticas, com poetas surdos e ouvintes em suas apresentações, mostrando um entrelaçamento cultural entre a cultura surda e a cultura ouvinte. Como na maioria dos Slams, as regras são iguais, existem nessa apresentação em específico dois momentos. De acordo com Santos, (2018) e D’Alva (2014), as etapas das batalhas possuem o primeiro momento é o “Microfone Aberto”, onde as pessoas expressam livremente em Libras ou português a poesia e somente depois desse momento acontece a “Batalha de Poesias” com regras como qualquer outro Slam: 1. Poesias até 3 minutos; 2. Nada de figurinos ou acessórios; 3. Temática livre; 4. Jurados escolhidos algum tempo antes na plateia.

---

<sup>2</sup> Slam do Corpo: Oficinas sobre o Slam do Corpo, realizadas pelo grupo Corposinalizante, aconteceram em 2013. O grupo teve origem nessa época no curso Aprender para Ensinar – oferecido pelo Museu de Arte Moderna –MAM/SP com a ideia era permitir encontro entre poetas surdos e ouvintes nas poesias de Slam. Fonte: [Poetas do corpo: slam mostra a voz dos surdos – Literatura em Movimento \(escrevendofuturo.org.br\)](http://Poetas do corpo: slam mostra a voz dos surdos – Literatura em Movimento (escrevendofuturo.org.br))

Essas etapas constroem a batalha do Slam do Corpo, de uma forma democrática e poética, com slammers<sup>3</sup> surdos e ouvintes mostrando uma poesia cheia de representatividade, criatividade e algumas outras características artísticas indescritíveis. Para quem conhece Libras e toda a história do povo surdo, de luta por reconhecimento e inclusão e igualdade, é algo para se aplaudir de pé, porque nessas performances poéticas encontramos toda a representação dessa luta, poesias biculturais e bilíngues.

Pesquisando o objetivo do Slam, fica muito claro o propósito de promover poesias através das batalhas e performances poéticas, divulgando e declamando as vozes, que em muitos outros espaços são silenciadas, por isso é uma manifestação poética carregada de representação de grupos minoritários como de surdos, de negros, mulheres e minorias que muitas vezes são silenciados. Neves, (2017)

As manifestações do grupo são fotografadas, filmadas e compartilhadas em plataformas digitais como o *Youtube* : [https://www.youtube.com/watch?v=DBpojtfTE\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=DBpojtfTE_8) e também o *Vimeo* no endereço virtual: [Slam do Corpo \(vimeo.com\)](#), . Os vídeos ficam disponíveis na rede, para todos verem e acessarem quando puderem, aumentando a acessibilidade dessas poesias bilíngues, Isso faz com que várias pessoas, não apenas os surdos, tenham acesso.

O Slam do Corpo possui aspectos peculiares, que o destaca e individualiza entre todos os outros, que é a participação de surdos e ouvintes no mesmo evento de forma simultânea com as performances poéticas. Conseguimos observar essas características biculturais a partir dos vídeos de suas batalhas de poesias, disponibilizadas na internet.

Sabemos que nessas batalhas os surdos apresentam através de suas poesias, os sentimentos que possuem diante de seu convívio social. Os surdos, pertencentes a um grupo minoritário ganha “voz” e protagonismo nas performances poéticas relatando questões da realidade social das minorias.

De acordo com Alcalde, (2016) *apud* Neves, (2017), “A poesia marginal que encontramos no Slam, versificam não apenas na periferia, mas em todo o Brasil, traduzindo um recorte da sociedade e o protagonismo dos desfavorecidos.”

É nesse momento que é percebido através do protagonismo das vozes dos surdos que, a partir de suas manifestações poéticas, apresentam um discurso com a representação identitária bastante presente, como também a postura de resistência frente à postura ouvintista.

---

<sup>3</sup> Slamer: Nome dos poetas que participam das batalhas do Slam.

Podemos ver isso como um momento em que o surdo assume o seu “lugar de fala”, muito abordado na perspectiva das poesias performáticas das “vozes a margem” reproduzidas pelo Slam do corpo. Segundo Djamila Ribeiro, (2017) o “lugar de fala” equivale a desconstruir narrativas existentes sobre grupos minoritários, exercendo um poder político representado pelo próprio grupo minoritário.

Tudo isso pode ser acessado e visto nas redes sociais, do grupo *Corposinalizante*, dentro do ciberespaço onde a troca comunicacional acontece de forma cada vez mais urgente, alcançando um público cada vez maior, uma vez que é uma rede que conecta milhares de pessoas em todo o mundo.

Através desses vídeos publicados das batalhas de Slam, em com as manifestações poéticas em português e Libras, é que os jovens surdos conseguem se conectar com sua identidade e cultura, através da representação dessas poesias. Uma vez que este é um modelo de manifestação democrático, e com uma linguagem diretamente representativa e acessível ao jovem surdo, refletindo a voz do grupo de surdos através de sua atuação empoderada.

## **2.2 A educação bilíngue e a relação com o Empoderamento surdo**

A educação bilíngue para surdos acontece a partir de reflexões sobre cultura, língua e identidade. É muito importante para o surdo que sua cultura esteja inserida em seu ambiente educacional, do contrário esse surdo não tem acesso a uma educação plena de qualidade e inclusiva. A afirmativa da pesquisadora (LACERDA, 2009, p.145)

A proposta educacional bilíngue tem como principal fundamento que a língua de sinais deve ser a base linguística (L1) para o ensino e aprendizagem da língua escrita que deve passar a ser concebida como segunda língua (L2) para os sujeitos surdos.

Isso na prática traz para o surdo dentro da perspectiva educacional bilíngue um ambiente onde ele tem acesso a sua cultura e identidade, que se transfigura através da língua, ou seja, uma educação voltada para eles. Com características culturais que possam representá-los dentro da escola no qual estudam, essa é a proposta educacional mais adequada e inclusiva para o sujeito surdo.

Cultura Surda representada na educação bilíngue apresenta aspectos peculiares. Partindo de experiências sensoriais e visuais, língua de sinais, história dos surdos, literatura visual, letramento visual e outros artefatos culturais importantes na construção da cultura e

identidade surda. Neste sentido, para (STROBEL, 2009, p. 27), a cultura surda pode ser entendida como:

[...] o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas. [...] isso significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo.

Compartilhar características comuns dentro de um grupo minoritário como o grupo de surdos, é algo que faz eles se unirem em sua representação e identificação enquanto sujeitos pertencentes a um grupo social específico. A sua história cultural é marcada por muitas referências surdas que durante muito tempo lutaram por reconhecimento buscando ganhar seu espaço e respeito na sociedade além de resistir a dependência dos ouvintes, este é um traço bem marcado na cultura surda.

As poesias do Slam do Corpo, apresentadas pelos surdos, estão carregadas dessa representação e história de seu povo, no caso os surdos. Em algumas apresentações o surdo apresenta uma poesia de Slam compreendendo as duas línguas envolvidas nas manifestações poéticas. Por isso ter uma educação bilíngue, é muito importante, porque possibilitará o encontro das duas línguas entendendo as peculiaridades que um indivíduo surdo necessita e respeitando sua cultura.

Para STUMPF, 2008 e QUADROS (1997) a criança surda sempre deve estar em contato com esse modelo de educação bilíngue, desde muito cedo. Onde a escola é um ambiente que retrata e respeita sua cultura, bem como o espaço familiar que deve estar ciente das peculiaridades do sujeito surdo. Assim esse indivíduo pode crescer e se constituir enquanto sujeito surdo.

A constituição da identidade surda se inicia a partir dos artefatos culturais surdos, como literatura visual, experiência visual, língua de sinais e outros. A partir desses artefatos é feita a relação com o empoderamento do jovem surdo e a constituição de sua identidade a partir dos processos de identificação e diferenciação, a partir de manifestações culturais surdas.

O empoderamento está diretamente ligado à identidade e a forma de manifestá-la. Sem sofrer nenhum tipo de violência ou represália por se apresentar ou se reconhecer de uma determinada forma. Para a autora surda (PERLIN, 1998, p.39)

O principal fator de influência da identidade surda é a língua de sinais, que permite a comunicação e interação com o mundo por meio da modalidade visual espacial, livre da marginalização imposta pela modalidade oral auditiva, como é comprovado por estudos sobre surdez presentes na literatura da área.

Isso nos apresenta a língua de sinais criativamente como uma forma de arte e um ato de empoderamento desse grupo linguístico minoritário. É a partir da construção dessa identidade dentro dos movimentos surdos, que esses sujeitos apresentam uma identidade fortalecida a consciência sobre o que é “ser surdo” buscando utilizar os artefatos culturais que constituem esse grupo. (MARTINS, 2005); (PEIXOTO, 2018).

Atualmente algumas escolas utilizam o Slam como ferramenta educativa, metodológica, ética e reflexiva como forma de jovens terem acesso a uma parte da Literatura e Arte, mas fora da forma tradicional. Algumas escolas em São Paulo, já possuem campeonatos intra e interescolares, outras também fora do Brasil como na França. Ainda de acordo com Neves, (2017, p 97). Um dos *Slmaers* bem conhecidos entre os grupos de Slam na região sudeste do Brasil, mais especificamente em São Paulo. Alcalde foi participar da COPA DO MUNDO – campeonato mundial de *Slam*, em 2014 na França e presenciou no evento uma grande participação das escolas francesas, com alunos participando da competição como também da torcida. Essa representação no espaço escolar já acontece, precisamos apenas divulgar essa prática no Brasil como forma de melhor metodologia de ensino para crianças surdas.

### 3. **Tecendo a Metodologia**

O presente estudo consiste em pesquisa aplicada de caráter descritivo com base em revisão bibliográfica, que visa refletir sobre a relação entre o empoderamento surdo apresentado nas poesias de Slam dentro do contexto da educação bilíngue. Uma pesquisa que se desenvolveu no ciberespaço e se caracteriza por ser um estudo Netnográfico, ou seja, pesquisa de campo na internet atrelada à imersão e interação do pesquisador em determinado espaço virtual. A partir de uma observação em ambientes virtuais, buscando compreender, etnograficamente, o fenômeno cultural dentro da sociedade que utiliza o ciberespaço para diversas práticas culturais (KOZINETS, 2014).

. O estudo etnográfico na internet está atrelado à imersão e interação do pesquisador com os demais membros de determinado espaço virtual. Este modelo consiste em uma observação em ambientes virtuais, buscando compreender, etnograficamente, o fenômeno

cultural dentro da sociedade que utiliza o ciberespaço para diversas práticas culturais (KOZINETS, 2014). Nessa pesquisa o campo será as plataformas digitais de um grupo específico.

As etapas metodológicas dessa pesquisa primeiramente foram: um levantamento teórico no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD e também no Google Acadêmico com algumas palavras chaves, que relacionam com a pesquisa. Em seguida foi feito o acesso às plataformas digitais, *Vimeo* e *Youtube*, do grupo pesquisado para a observação das poesias do Slam do Corpo. Após essa etapa, foi feita uma análise dos vídeos e por uma questão de qualidade do trabalho, foi definido fazer um recorte e apresentar apenas uma das poesias para ser analisada e discutida de acordo com o objetivo do trabalho.

A natureza da pesquisa é qualitativa, onde a metodologia se desenvolveu a partir de um levantamento teórico bibliográfico, a abordagem teórica, por meio da revisão de literatura dos principais artigos e dissertações sobre a temática estudada, objetivando contextualizar o leitor acerca do tema do artigo. De acordo com Stake, (2011, p. 76) a pesquisa qualitativa objetiva compreender através da experiência e dos relatos (um critério) sobre uma determinada situação específica, e através disso acontece uma pesquisa de cunho qualitativo. A partir dessa estrutura metodológica, a análise e discussão sobre o tema da pesquisa será desenvolvida no próximo tópico.

Buscando fazer a relação entre o empoderamento surdo e suas contribuições para educação bilíngue, a escolha do vídeo no universo dos 34 vídeos disponíveis na plataforma, foi bastante difícil, mas foi escolhido um exemplo bastante significativo e represento o, sua análise como está descrito no tópico seguinte

#### **4. Pequeno Manual da Cultura Surda a voz do surdo pelo Slam do Corpo**

Ao observarmos os vídeos do Slam do Corpo, na plataforma digital do *Youtube* e também do *Vimeo*, conseguimos entender através das poesias a representatividade, luta e resistência das comunidades surdas ao longo do tempo. Fica bastante claro o seu papel de trazer a representação surda para dentro dessa manifestação sempre com a temática de cultura e identidade surda, bastante recorrente entre as poesias apresentadas durante a batalha.

Ainda no que diz respeito ao Slam do Corpo, para Santos (2018), confirma que além da relação entre surdos e ouvintes, é na representação das identidades e cultura surda que a performance poética do Slam ganha vida.

Essas batalhas disponibilizadas nas plataformas digitais possui um alcance enorme, fazendo com que jovens ouvintes possam ter acesso e compreender bem melhor a cultura surda, assim como também fazendo com que outros surdos possam se sentir representados ao assistir os vídeos disponibilizados na rede, através da Literatura Visual e outros elementos característicos da comunidade surda.

Essa mesma perspectiva é compartilhada por Neves (2017), que reforça o trabalho que a resistência do Slam acontece na própria divulgação muitas vezes. Por serem os próprios organizadores do evento que divulgam em suas redes sociais como Youtube, Facebook, Instagram, Vimeos, compartilhadas e curtidas por milhares de pessoas, não utilizam recursos governamentais ou empresariais.

Para fazer a relação entre o empoderamento surdo e suas contribuições para a educação bilíngue, pela ótica do Slam foi uma tarefa desafiadora. No universo de 34 vídeos disponíveis na plataforma, foi escolhido um exemplo bastante significativo que apresenta a representação surda através dessa poesia de Slam.

A apresentação de Slam intitulado: PEQUENO MANUAL DA CULTURA SURDA; apresentada pelos Slamers Catherine Moreira e Cauê Gouveia:

Um: A palavra é surda!

Não é surda-muda

Muda, é uma pessoa que não tem voz

O surdo tem voz

Se você duvida, deixa ela gritar no seu ouvido

Dois: Libras é uma língua completa com gramática e tudo

Não é mímica

Igual... Aquele jogo... Imagem e ação!

Não!

Também não é gesto

Tipo... “o banheiro é pra lá!”

Sinais podem significar palavras

Mas também representam estados emocionais diferentes

Que deixam palavras como S-A-U-D-A-D-E, no chinelo!

Quer ver?

Saudade...

Três: Não existe milagre

“Por que essa surda não usa aparelho, pra ouvir logo?”

Todos os procedimentos para normalizar as pessoas  
Envolvem dor, custo e risco  
Envolve dizer “você tá errado!”  
“Você tá errada!”  
Tem um padrão e você não se encaixa  
Quer aprender um sinal?  
Opressão!  
Quatro: O surdo pode ser esperto, lerdo, legal  
Chato, tímido, bravo  
Homem, mulher  
Nenhuma das alternativas  
Todas as alternativas  
Igual a uma pessoa, sabe?  
Se você se sente diferente, assustado  
Incomodado com o outro  
Quer aprender?  
Empatia, Empatia <sup>4</sup>

Podemos inferir que essas poesias não são apenas manifestações artísticas simples, mas também uma forma de colocar a voz e assumir o protagonismo de questões que muitas vezes não são discutidas pela sociedade. Sendo um recurso importante na construção social do sujeito surdo. Uma vez que o sujeito surdo como pertencente a uma comunidade minoritária que partilha uma Língua de Sinais, valores culturais, hábitos e modos de socialização próprios (Skliar,1998). Através do Slam o surdo torna-se protagonista de sua voz, trazendo à tona sua identidade e representação enquanto sujeito surdo numa sociedade majoritariamente ouvinte.

Assim no detalhamento da poesia, os Slamers dividem em quatro trechos. Podemos inferir no trecho 01 e 02 é trazido o significado da palavra “surdo” o conceito correto a partir da perspectiva surda, desmistificando a palavra – “surdo/mudo” que para a cultura surda, este termo é algo pejorativo. Também é abordado o conceito de Libras, como língua, reforçado nessa primeira parte da poesia e apresenta uma relação com a representação identitária surda através de sua língua. Isso reforça o que Quadros e Sutton-Spence (2006) apresentam em suas pesquisas: “[...] utilizando a língua de sinais criativamente e como uma forma de arte é um ato de empoderamento em si mesmo para um grupo linguístico minoritário oprimido”

Nos trechos 03 e 04 os poetas rompem barreiras e desmistificam os estereótipos, combatem o preconceito que muitas vezes sofrem na sociedade. Trazendo a ideia de

---

<sup>4</sup> Slam do Corpo: Pequeno manual da Cultura Surda: Disponível em: [Slam do Corpo \(vimeo.com\)](https://vimeo.com/384848484) Acesso em novembro 2020.

alteridade e identidade, dialogando com a diferença que reflete no pertencimento do povo surdo, em um processo representatividade e empoderamento da pessoa surda. Apresentando através da voz dos surdos que são pessoas capazes assim como os ouvintes, se diferem apenas por não escutar.

Diante de todas as informações apresentadas até aqui, é possível estabelecer uma análise referente a essa poesia apresentada como as outras disponibilizadas na plataforma e títulos de poesias diferentes, mas trazem de uma forma geral a representação e empoderamento para o surdo, através da valorização de aspectos culturais.

Em conformidade com a análise anterior, Castro Júnior (2015,) diz que quando o surdo explica e mostra as narrativas surdas, tratando do tema cultura surda se faz entender a partir de sua língua e identidade surda, apresentando questões culturais através de sua língua, é possível verificarmos isso nos trechos 01 e 02 da poesia analisada.

Os adultos surdos são os modelos linguísticos de identidade para a criança surda e contribuirão para seu desenvolvimento, mas esses adultos passam pela escola e ela deve estar preparada para receber esse aluno surdo em qualquer idade.

A escola específica possibilita o encontro surdo-surdo, uma pedagogia voltada para a cultura visual e uma formação de identidade e cultura surda. Nessa perspectiva, conforme, as escolas específicas para surdos são espaços onde o surdo pode construir sua autoestima porque é um lugar em que o surdo não é inferiorizado por meio de comparações implícitas e explícitas com os ouvintes e por causa do ensino em sua língua natural. Rebouças e Azevedo (2011) *apud* Peixoto, (2018, p 51).

Tomando por base o objetivo do presente trabalho, que trata do empoderamento surdo nas poesias do Slam e a relação com o bilinguismo, é possível notar que a partir dessa relação entre o espaço escolar inclusivo e bilíngue e o empoderamento surdo baseado nas poesias do Slam do Corpo, as contribuições para o bilinguismo através do fortalecimento identitário dos jovens surdos são importantes. Uma vez que as poesias do Slam trazem muito a cultura e identidade surda.

Pensar na poesia surda que se expressa através das mãos, do corpo, também é pensar no ato incansável de luta e resistência das populações e comunidades surdas pelo seu empoderamento linguístico e identitário. (SANTOS, 2019) porque é com ela que o surdo ganha sua representatividade não apenas no espaço educacional, mas também na sociedade como um todo.

## 5. Considerações finais

Esse trabalho buscou refletir sobre o empoderamento surdo a partir das poesias de Slam e como podem contribuir para o empoderamento surdo dentro do contexto bilíngue. A partir das poesias do grupo Slam do corpo conseguimos observar a importância de uma arte poética, que mostra a Língua de Sinais Brasileira e o Português simultaneamente. Esse gênero poético pode ser utilizado como material didático bilíngue nas escolas, com professores da educação de surdos que podem explorar diversos conteúdos didáticos para discussão em sala de aula a partir dessas poesias representativas do Slam, assim como Cultura, Língua, História, Política e outros temas podem ser trabalhados em sala de aula com os alunos surdos.

Visto os conteúdos aqui apresentados demonstram que muitas outras pesquisas ainda podem ser realizadas sobre o bilinguismo e as questões culturais e identitárias nas poesias surdas, devido à importância do tema e inúmeras contribuições para o meio acadêmico.

Na análise vimos o quanto a poesia do grupo Slam do Corpo é representativa, carregada de informações identitárias e culturais surdas, como bem visto no exemplo do poema intitulado: “*Pequeno Manual da Cultura Surda*” reforça a importância do assunto abordado, visto que o mesmo pode impactar fortemente na Literatura Visual e na Educação Bilíngue. Com o uso desse gênero poético em sala de aula, através de professores comprometidos com a inclusão de surdos. Mostrando não apenas respeito, responsabilidade com a representação dos sujeitos surdos em suas poesias, contribuindo positivamente para educação bilíngue.

As competições de Slam são espaços de manifestação artística e atuação política a partir do lugar de fala de pequenos grupos minoritários, utilizar esse gênero dentro do âmbito educacional bilíngue, prepara surdo para diversas formas de pensar, agir e declamar poesias ao longo da vida trazendo empoderamento a sua voz enquanto surdo.

## 6. Referências

ALVES, Izandra; SOUZA, Bruna. O Slam como representação de literatura marginal e manifestação cultural na escola. *Travessias*, v. 14, n. 2, p. 233-250.

BRASIL. Relatório do Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº91/2013, contendo subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, 2014.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm). Acesso em: 09/2020.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 2012. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei\\_n\\_\\_10\\_436\\_\\_de\\_24\\_de\\_abril\\_de\\_2002\\_\\_15226896225947\\_7091.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n__10_436__de_24_de_abril_de_2002__15226896225947_7091.pdf). Acesso em: 09/2020.

Castro Júnior, g. Cultura surda e identidade: estratégias de empoderamento na constituição do sujeito surdo. In: ALMEIDA, WG., org. Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente. Ilhéus, BA: Editus, 2015

D'ALVA, Roberta Estrela. Teatro hip-hop: a performance poética do ator-MC. São Paulo: Perspectiva, 2014

\_\_\_\_\_. Um microfone na mão e uma ideia na cabeça – o poetry slam entra em cena. Synergies Brèsil nº9. 2011.

GOMES, B. C. Uma análise das obras da Literatura Surda infantil no Brasil. 2016. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Letras Português) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18243/1/2016\\_BrendaCruzGomes\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18243/1/2016_BrendaCruzGomes_tcc.pdf). Acesso em: nov. 2020

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomás Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11.ed., 1. reimp., Rio de Janeiro: SP&A, 2011.

HINE, C. Etnografia Virtual. Barcelona: Editorial UOC, 2004.

KARNOPP, L. B. Literatura Surda. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 98-109, jun. 2006. Disponível em: [https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura\\_surda.pdf?sequence=1](https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura_surda.pdf?sequence=1). Acesso em: 09/ 2020.

\_\_\_\_\_. Produções culturais dos surdos: análise da literatura surda. Cadernos de Educação, Pelotas, n. 36, p. 155-174, Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1605/1488>. Acesso em: 09/2020.

KIRCHOF, E. R.; REIS, T. F. dos. Uma análise dos surdos como sujeitos bilíngues nas redes sociais. In: CORRÊA, Y.; CRUZ, C. R. (Orgs.). Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Editora Penso, 2019. p. 143-156.

- LACERDA, Cristina B. Feitosa de. Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LARAIA, Roque de B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- MARTINS, Emerson. Cultura surda, educação e novas tecnologias em Santa Catarina. 2005. (Mestrado em Sociologia Política)– Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- MEC/SECADI - Relatório do Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias nº1.060/2013 e nº91/2013, contendo subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa Brasília, DF, 2014.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 49, n. 2, p. 393-417, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v49n2/06.pdf> Acesso 10/2020
- NEVES, C. A. B. Slams: letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo. *Linha D'Água*, v. 30, n. 2,, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/134615/135272>. Acesso em: 09/2020.
- PEIXOTO, J. A. O registro da beleza nas mãos: a tradição de produções poéticas em língua de sinais no Brasil. João Pessoa: UFPB, 2016.
- \_\_\_\_\_, J. A.; VIEIRA, M. R. Artefatos Culturais do povo surdo: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra, 2018.
- PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 51-73
- QUADROS, Ronice Müller de.; SPENCE-SUTTON, Rachel. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice Müller de. *Estudos Surdos I*. Petrópolis RJ: Arara Azul, 2006.
- RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento, 2017
- RIBEIRO, Veridiane Pinto: *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: percepções de professores sobre a adaptação curricular em escolas inclusivas*. Curitiba Editora Prismas, 2013
- SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.
- SANTOS, N. de J. O Slam do corpo e a representação da poesia surda. *Revista de Ciências Humanas*, v. 18, n. 11, p. 1-13, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/luan\\_/Downloads/8688-Texto%20do%20artigo-39244-1-10-20190925.pdf](file:///C:/Users/luan_/Downloads/8688-Texto%20do%20artigo-39244-1-10-20190925.pdf). Acesso em: 09/2020.
- SILVA, Gabriela Grigolom. 1º Slam Resistência Surda: entrevista com poetisa e organizadora. 2018. Entrevista concedida a Michel Urânia. Disponível em: <http://www.aescotilha.com.br/colunas/zero-pila/1o-slam-resistencia-surda-entrevista-gabriela-grigolom-silva/>. Acesso 11/2020.

SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SLAM: Voz de levante. Direção: Tatiana Lohmann e Roberta Estrela D'Alva. Brasil/Estados Unidos: Pagu Pictures, 2017. Documentário (95 min.).

STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Editora Penso, 2011.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis, UFSC, 2008

STUMPF, Mariane Rossi. Mudanças estruturais para uma inclusão ética. In QUADROS, Ronnice (org.) Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008